

Delegação da Nasa chega ao Brasil

Participação do país na Estação Espacial Internacional é tema de discussão com as autoridades

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - Delegação da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (Nasa) dos Estados Unidos chega, esta semana, a Brasília. Vem discutir a participação do Brasil na Estação Espacial Internacional. O orçamento destinado ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), responsável pelas atividades do consórcio espacial, foi reduzido e as verbas destinadas ao programa internacional foram suprimidas pelo Governo. O valor necessário para a continuidade do projeto, este ano, é de US\$ 23 milhões.

O presidente Fernando Henrique Cardoso conversou, neste final de semana, com o presidente norte-americano Bill Clinton sobre o assunto. A comu-

nidade científica está na expectativa sobre como os dois presidentes trataram a questão.

TEMOR - Os integrantes da missão estarão terça e quarta reunidos com representantes do Itamaraty e da Agência Espacial Brasileira (AEB). O temor do grupo de 16 países, que formam o consórcio da Estação Espacial Internacional, é que os Governos da Rússia e do Brasil, enfrentando graves crises econômicas, deixem de cumprir seus compromissos.

Isto acarretaria transtornos para os prazos estabelecidos no cronograma e, por consequência, poderiam atrasar o projeto. A Rússia já deixou de cumprir parte de sua programação por falta de recursos financeiros.

DIFICULDADES - A estação

espacial será montada numa órbita de 700 quilômetros da Terra por astronautas que estão sendo treinados na Nasa. Sua conclusão está prevista para 2004.

Mas a falta do cumprimento do acordo assumido pelo Brasil poderá trazer, inclusive, dificuldades para o major Marcos Pontes, que conclui treinamento de astronauta no Centro Espacial Johnson, na Flórida.

Ele poderá ser preterido das missões espaciais pelo descumprimento brasileiro aos itens do programa. O presidente da Agência Espacial Brasileira, Luiz Gylvan Meira Filho, informou que o assunto está sendo tratado pelo Governo federal. Ele disse que o Brasil não corre risco de ficar fora do projeto.